

PRESERVAÇÃO DO COLÉGIO LYCEU

MUSEU INTERATIVO DA HISTÓRIA DE GOIÁS

Bárbara M. L. Sampaio



*PRESERVAÇÃO DO
COLÉGIO LYCEU*

MUSEU INTERATIVO DA HISTÓRIA DE GOIÁS





*PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
ARQUITETURA E URBANISMO*

*TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 - 2020/2
ORIENTADOR: Prof. Pedro Batista dos Santos
Bárbara Mesquita Lobo Sampaio
barbaramlsampaio@gmail.com*

*Goiânia
2020*

A todos que confiaram e acreditaram em mim. Seja família, amigos, professores, amores, conhecidos, desconhecidos e paixões! Vocês fazem parte das minhas pegadas e dos capítulos do meu livro.

*Agradeço cada linha existente e cada capítulo participado, vocês levantaram minhas linhas tortas a uma luz e sonho possível.
Obrigada!*

*Goiânia
2020*



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA/LOCAL

TEMA/TEMÁTICA

JUSTIFICATIVA

REFERÊNCIA PROJETUAL

PROPOSTA TEÓRICA

PROPOSTA PROJETUAL

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta a proposta de revitalização e intervenção no colégio Lyceu de Goiânia, a proposta inclui a intervenção em toda a quadra, englobando os prédios presentes, para serem aderidos a uma proposta de preservação. Tornando toda a quadra 43 em uma praça com museu aberto e centro de eventos.

Palavras-chave: Lyceu; Goiânia; Revitalização; Museu; interativo.

The following work presents the proposal for revitalization and intervention at the Lyceu de Goiânia school, the proposal includes intervention across the block, encompassing the buildings present, to be adhered to a preservation proposal. Turning the entire block 43 into a square with an open museum and event center.

HISTÓRIA

História de Goiânia

O Brasil teve com a Revolução de 1930 o início de um novo regime, com seu estilo intervencionista e autoritário, instituindo no “Estado Novo” de 1937. Seu governante, Getúlio Vargas, em seu mandado provisório por força dos Gaúchos dentro do movimento político e a pressão das “Forças Revolucionárias”, manifesto feito por Luís Carlos Prestes conhecido como Manifesto Revolucionário que declarava que a simples troca de candidatos na época não mudaria a situação social brasileira.



Foto 2 – Pedro Ludovico determinando a transferência da capital, em 1937.

Pedro Ludovico Teixeira foi convocado por Getúlio Vargas para ser o presidente do estado de Goiás, na época dominada pela família dos Caiados, em específico Antônio Ramos Caiado (mandado de 1917-1930). Pedro Ludovico iniciou sua carreira política pelo jornal “O Sertão e O Sudeste”, buscava desenvolver a região sudeste do Estado de Goiás e mudando para a cidade de Rio Verde, no mesmo período. Corajoso e bom líder, denunciou as atitudes não éticas das Oligarquias, criticou Caiado e manteve bom contato com os Mineiros, principalmente o Dr. Carlos Pinheiros Chagas que foi indicado para o ajudar na Revolução dos 30.

A Revolução dos 30 teve em sua grande justificativa a mudança da capital do estado, anteriormente conhecida como Vila Boa de Goiás e atualmente conhecida como Cidade de Goiás Velho. Acusavam a cidade de estar condições precárias e atrasadas e necessitavam de um avanço tecnológico e econômico na região. Propôs Goiânia a fim de atender dois Projetos seus, o Ideário Mudancista, com o fim das Oligarquias, e o investimento no Estado de Goiás.

”Para viabilizar o discurso do ‘novo’, ‘do progresso’ e uma capital ‘moderna’, a partir da construção de uma nova cidade do sertão goiano, Pedro Ludovico Teixeira enfrentou várias dificuldades; a falta de recursos financeiros, escassez de material de construção, inexistência de mão-de-obra especializada, pressões dos proprietários das áreas desapropriadas, invasões de terrenos e principalmente a resistência e oposição de políticos da cidade de Goiás, numa materialização de Goiânia provocaram uma exaltação a sua bravura, construindo a imagem do novo Anhanguera”.

DINIZ, Anamaia, 2007, p.29

Attilio Corrêa Lima foi então o Arquiteto escolhido para projetar a cidade de Goiânia e ajudar na escolha do local.

“O decreto estadual nº 3359, de 18 de maio de 1933, determinou a escolha da região às margens do córrego Botafogo, compreendida pelas fazendas Crimeia, Vaca Brava e Botafogo, no então município de Campinas, para a edificação da nova capital de Goiás. Em 24 de outubro de 1933, em local definido pelo engenheiro, arquiteto, urbanista e paisagista Attilio Corrêa Lima, responsável pelo projeto urbanístico da nova capital, Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental de Goiânia. A data foi escolhida para homenagear os três anos da revolução de 1930”.

SITE DA PREFEITURA DE GOIÂNIA. História de Goiânia. 2020.

“Construída inicialmente para 50 mil habitantes, Goiânia experimentou um crescimento moderado até 1955. Entretanto, devido a uma série de fatores, como a chegada da estrada de ferro, em 1951, a retomada da política de interiorização de Getúlio Vargas, de 1951 a 1954, a inauguração da Usina do Rochedo, em 1955, e construção de Brasília, de 1954 a 1960, cerca de 150 mil pessoas já habitavam a nova capital em 1965. Apenas da década de 1960, Goiânia ganhou cerca de 125 novos bairros e tudo isso exigia mais infraestrutura, energia, transporte e escolas”.

SITE DA PREFEITURA DE GOIÂNIA. História de Goiânia. 2020.

História do Setor Central

O setor Central é o primeiro bairro de Goiânia, projetado por Attilio Corrêa Lima a pedido de Pedro Ludovico, e futuramente roubado por Coimbra e Bueno. As Avenidas Araguaia, Goiás e Tocantins são largas, como Pedro Ludovico queria, para se diferenciarem das ruelas da cidade de Goiás Velho. Essas três principais avenidas se dirigiam para o Centro do poder: a Praça Cívica, com os prédios que abrigariam o Palácio do Governo e os órgãos públicos, se encontrando com a Avenida Paranaíba.

“Os primeiros moradores de Goiânia eram na sua maioria funcionários públicos que vinham da Cidade de Goiás. O bairro abrigou famílias tradicionais e nomes que ficaram na história como Zoroastro Artiaga, Belkiss Spencieri, Amália Hermano e os Andreino Moraes, doador das terras para a construção da cidade. A diversão da criançada da época era brincar num campo que existia a partir da Rua 24 e seguia até o Córrego Botafogo, e um rego d’água que descia da Rua 20 e desaguava no Manancial”.

SITE GOIÁS DE NORTE A SUL. Goiânia – Setor Central. 2020.



Foto 4 – Fachadas da Avenida Anhanguera.

Como uma característica dos Centros de cidades, os poderes públicos estão localizados na Praça Cívica, sendo assim uma praça central do modernismo francês ao qual acolhe os edifícios de principais poderes, é interligado pelas principais avenidas da cidade, no mimo duas, e seus formatos costumam ser arredondados, elípticos ou em ferradura (proposto por Attilio inicialmente).

História do Lyceu/ Linha do tempo

“Alguns alunos podem até duvidar, mas antigamente a escola era encarada como uma bela diversão. Na Grécia Clássica, estudar era uma atividade possível apenas para aqueles privilegiados que não precisavam trabalhar. Daí que o nome ‘scholé’, depois ‘schola’ no latim, designava lazer, descanso ou alguma atividade feita na hora do descanso, como... estudar! Do que se fazia nessa hora derivou o local onde as pessoas se divertiam, quer dizer, estudavam. Portanto, quando fazemos da sala de aula um lugar prazeroso, estamos, de fato, retornando às origens. Já a palavra liceu se refere ao local onde Aristóteles ministrava suas aulas, o ‘lykeion’. Durante o Império Romano, ‘lycaeu’ ganhou o sentido de ‘escola onde os jovens podiam dominar alguns ofícios’. A mesma ideia prevaleceu no Brasil, como prova o Liceu de Artes e

O f í c i o s ” .

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Escola/Liceu. 2020

Lykeion, de Aristóteles, era o local de ensino da retórica, política e literatura de forma exótrica, normalmente para o público, de forma mais restrito a um grupo de pessoas com uma formação mais avançada de conhecimento era ensinado sobre a metafísica, a física e a lógica. Atualmente os Lyceus/Liceus são conhecidos como centros de ensino secundários (ensino médio no geral), de sua principal origem característica francesa. Na França os liceus podem ter quatro tipos de ensino: liceus de ensino geral e tecnológico (ou simplesmente "liceus"), liceus profissionais, liceus agrícolas e liceus da defesa. No Brasil os mais comuns adotados dessa característica são os de ensino geral e tecnológico.

Segundo Elizabeth Castro no livro GRUPOS ESCOLARES DE CURITIBA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, de 2008, “ Construção de casas escolares iniciou-se dada a ordem de D. Pedro II em 1880, antes disso, casas escolares eram abriga-

-das junto a algum bem público, em exemplo, Liceu de Curitiba, de ensino secundário, que abrigava a Tesouraria Provincial (dada pela separação do Paraná em 1853), a Inspeção-Geral de Instrução Pública e a Biblioteca Pública”. O regulamento para a construção das casas escolares era baseado em uma versão simplificada da norma Francesa sobre o próprio tema (Traté d’Architecture), um manual de projeto arquitetônico, feito por Georges Tudeu F., herdeiro da tradução acadêmica da Escola de Belas Artes. Nesse tratado era apresentado detalhamentos de terrenos, indicações de análise de terreno (preferencialmente centrais), projetos de implantação do edifício, programas arquitetônicos e detalhamentos de salas. Seu principal programa era formado por uma sala de aula, as áreas de recreação coberta e descoberta, banheiros, uma sala para os professores e administração, e, destacava que a ventilação e a iluminação devem ser condicionantes permanentes da distribuição interna das escolas (essa característica se dá pois os antigos colégios eram quadrado ou retangulares sem aberturas para corredores, dependendo da iluminação de lampiões ou energia elétrica, com a *Eléments et Théorie de l’Architecture* – norma francesa de casas escolares – a ventilação e iluminação natural adentravam dentro das escolas e permitiam uma melhor educação.



Foto 5 – Lyceu de Artes e Ofícios

O primeiro Liceu no Brasil, o Liceu de Artes e Ofício, foi fundado pelo Arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, fundador da Sociedade Propagadora das Belas Artes (SPBA), Sociedade responsável pela fundação do Liceu e da Faculdade Bethencourt da Silva. No dia 23 de novembro de 1856, no Rio de Janeiro, foi fundada a Sociedade. O Liceu veio dois anos depois e começou a funcionar em 1858, no mês de janeiro.

“A finalidade era proporcionar a todos os indivíduos, independentes de nacionalidade, raça ou religião, o estudo das artes e sua aplicação necessária aos ofícios e indústrias. O corpo docente da escola não era remunerado, sendo formado por pessoas eminentes da época, assim como os beneméritos da escola que contribuía para a manutenção do ensino. Os cursos do Liceu abrangiam em torno de 50 profissões e eram divididos em Curso Profissional Livre, Comercial e feminino”
SITE DO JORNAL DIPARIO DO RIO. História do Liceu de Artes e Ofício: Informação da Direção do Liceu. 2020

“Atualmente, o Liceu segue em funcionamento e tem na grade cursos educação infantil, ensino fundamental, ensino médio (formação geral), educação de jovens e adultos e educação profissional. Além de palestras e outros eventos educacionais que são realizados no espaço”.
SITE DO JORNAL DIPARIO DO RIO. História do Liceu de Artes e Ofício: Informação da Direção do Liceu. 2020.

A história do Lyceu de Goiânia está ligada na transferência e construção de Goiânia, a Nova Capital do Estado de Goiás. Pelo decreto de número 3547 de 6 de julho de 1933, estabelecendo o contrato com o arquiteto Attilio Corrêa Lima. Em estímulo a carta de BRETAS mostra como tanto o Lyceu de Goyas quanto o de Goiânia influenciavam a capital e cidade periféricas.

“A vida do Liceu era a vida da cidade. O coração da cidade pulsava na casa de Corumbá. Se o Liceu não ia bem, atacado de qualquer mal, também a cidade sentia os mesmos sintomas, apatia, nervosismo, tristeza, indisciplina, ou, ao contrário, alegrias, euforia, glórias. O sino do Liceu que marcava o início e o término de cada aula, era o relógio da cidade. Os bons professores, os bons alunos eram respeitados e homenageados. Os maus, tratados com frieza ou desdém. Tudo o que ocorria ali era comentado e julgado pelo povo.”
(BRETAS, 2001, p. 483).

Localizado na rua 21, nº10 do Setor Central ficou estabelecido o Lyceu de Goiânia, ocupando toda a Quadra 43. Sua história incorpora os dados desde o Lyceu de Goyas quando seu banco de dados com a vida escolar dos alunos, desde filiação, data de matrícula, conclusão ou transferência, e dos funcionários, foi organizada de 1906 até 1937. Em

1937 quando oficialmente o Lyceu estava inaugurado em Goiânia vários alunos se mantiveram na de Goyas, não levando toda a massa estudantil esperada. Futuramente vários de seus alunos, principalmente os de Goyas, tornaram-se professores da instituição de Goiânia.

“O Lyceu de Goiânia registra sua certidão de nascimento no Decreto-Lei n. 4, de 27 de novembro de 1937 e recebe seu batismo no Decreto-Lei 8.110, de 15/05/76, que o nomeou Lyceu de Goiânia. Em janeiro de 2013, o Lyceu de Goiânia tornou-se o CEPI Lyceu de Goiânia, escola pioneira em Ensino Integral de Ensino Médio, conforme Lei n. 19.687 de 22/06/2017”.
SITE DO COLÉGIO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA. História do Lyceu de Goiânia

A educação brasileira era um grande símbolo de elitização, principalmente por seu acesso ser favorecido apenas a aqueles que tinham dinheiro para serem mantidos em tal, sua massa de alunos era formada por filhos de famílias ricas e de alta classe, as pessoas que saíam já saíam com no mínimo uma formação técnica e geral, manteve-se posteriormente a base geral.



Foto 6 – Logo do colégio Lyceu de Goiânia.

Atualmente nos seus quase 87 anos de atuação, o colégio Lyceu passou por vários eventos, entre eles shows, feiras, palestras, apresentações e etc. Essa proposta cultural fortaleceu a volta das atividades no Lyceu, que com o tempo foi “passado para trás”, outros colégios vieram com metodologias novas de ensino e seu foco em vestibulares deixando o Lyceu, que é um colégio público movido pela renda estadual, com uma estrutura e posição desatualizada. Com isso o tempo deu o seu destino, o Lyceu foi ficando abandonado e precário, sofrendo ataques de vandalismo, além de baixa

manutenção. O espaço além de muito querido pela população torna-se uma mancha cinza nas memórias do centro, se misturando a só mais um prédio com pichações nas paredes e vidro pintados.



Foto 7 – Muro vandalizado do colégio Lyceu de Goiânia.

TEMÁTICA

Entende-se como a ideia principal ou predominante de um texto, informação ou apresentação de teor informativo, ou artístico, técnico, literário, etc. É a ideia central que teve seu desenvolvimento no decorrer de um ou mais parágrafos, que pode ser entendida de forma clara, seja a pessoa leiga ou não sobre o assunto. Costuma ser o assunto que se quer provar ou discorrer em uma obra, ou, em algo físico, algo que busca se parecer com uma ideia criada ou já existente em outra situação. Em exemplo, um cenário de um filme que se parece com a de um livro; uma representação física em escala menor (maquete) de um local ou obra, tanto a proposta quanto estudada; uma informação em texto acadêmico que busca informar, estudar ou provar algo.

“Significado de Temática. Substantivo feminino. Reunião dos temas e/ou assuntos que definem uma obra literária ou quaisquer outras de teor artístico. Etimologia (origem da palavra temática). Feminino de temático”
Significado de “Temática”, Dicio, Dicionário online de português. 2020



Foto 1 – CARYBÉ. Carnaval. 1986. Pintura a óleo.

Cultura entende-se por um complexo significado que engloba tudo o que possa representar e resguardar um povo, variando das tradições de uma família até toda uma população. Pode englobar sua culinária, músicas, danças, língua, histórias, festas, leis, locais físicos e até a moral. Culturas podem influenciar outras e se apropriar de

outras. Cultura é apresentada como uma ciência social tendo um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, em exemplo, a Internet, vista como uma tecnologia bem recente possui dentro de si comportamentos, símbolos, ideias e práticas sociais únicas, gerando em alguns casos até a própria língua. Cultura não possui uma hierarquia, mas uma ordem cronológica complexa em diversos aspectos.

TEMA

Restauro, termo utilizado para definir intervenções utilizadas em uma obra para que se mantenha semelhante a original, utilizando materiais e métodos parecidos com o da época, ou intervenções atuais que possam ter aparência semelhante. Focando então em devolver os aspectos e funções originais. A restauração teve sua origem da reparação de danos de algo móvel ou imóvel, como os carpinteiros que concertavam móveis aplicando cera em seus danos, a cera por si, derretia no calor do verão e mostrava seus defeitos. Diferente de Restauração o conceito de Preservação passa tenuemente junto a ele. Preservar é manter um local por meio de manutenção e cuidados para que continue com uma forma íntegra e natural, assim, evitando ter que restaurar a obra.

JUSTIFICATIVA

“A vida começa verdadeiramente com a memória”. (Milton Hatoum)

A história de algo pode ser lembrada a partir de livros, locais, músicas, fotos, pinturas, esculturas, desenhos, filmes, jornais e entre outras tantas formas. Como dizia o pensador Edmund Burke “Um povo que não conhece a sua história está fadado a repeti-la”, os erros do passado, falhas, que geram o desaparecimento de memórias e histórias. O povo Goiano está sofrendo com essas consequências, prédios precários e malcuidados, ruas com grandes nomes em suas placas, prédios de importância estadual ou municipal, caídos as tintas e poeiras que o centro resguarda. Edifícios culturais, educacionais, comerciais e residenciais, escondidos por muros e out

-doors pelas grandes avenidas do Centro. O colégio Lyceu faz parte de toda a origem da cidade de Goiânia e até grandes marcos para o estado de Goiás, um dos primeiros colégios de Goiânia com toda o conhecimento e cultura da cidade, ponto de referência e encontro durante anos, memória na vida de um povo.

O restauro do Centro é algo inevitável para reviver a cidade, com esse trabalho, buscando restaurar e adaptar a quadra 43 e o colégio Lyceu para a população atual, o movimento e interesse voltaria, diminuindo as marginalizações e depredações nos espaços históricos. O Lyceu além de colégio de nível médio seria incorporado o Museu da História de Goiás, um museu interativo para público de todas as idades, alfabetizados ou não,

que aprenderiam desde as origens e decisões da Mineração das colônias, a marcha para o Oeste, passando pela revolução dos 30, o movimento de Pedro Ludovico e a sua construção, no seu pátio terá exposições de artistas atuais além de oficinas e cursos dos métodos de construção adotados pelos nossos passados. O museu buscará reviver técnicas antigas e atuais em um mesmo ambiente.



Foto 8 – Fachada vandalizado do colégio Lyceu de Goiânia.

Legislação básica aplicada LEGISLAÇÃO FEDERAL DO TOMBAMENTO:

- Decreto-Lei n° 25/37 (procedimentos dos estudos de tombamento e seus efeitos);
- Lei n° 3.924/61 (proteção de bens de natureza arqueológica).

LEGISLAÇÃO ESTADUAL:

- Lei n° 10.186/87 (cria o Fundo Es-

tadual da Cultura, o Cadastro de Entes e Agentes Culturais e dá outras providências);

- Futuramente institui-se a Lei n° 15.633/06 e a Lei n° 13.613/00 (Fundo Cultural e Lei Goyazes).

LEGISLAÇÃO ESTADUAL ATUANTE NO LYCEU:

Lei n.º 8.915/80 determina o tombamento de vinte e nove (29) bens imóveis, sendo o 4º Liceu de Goiânia, com sua frente para a Rua 21

Lei n.º 13.312 Dispõe sobre o tombamento dos bens e imóveis que especifica, sendo I. d). 14º Edifício principal e anexo da rua 15.

REFERÊNCIA PROJETUAL

Museu do Catavento

Construído entre 1911 e 1924 originalmente para ser o palácio das Indústrias em São Paulo, o Museu do Catavento teve diversos usos antes de museu, sendo entre eles assembleia Legislativa, Corpo de Bombeiros, departamento das delegacias regionais, instituto Médico Legal e prefeitura. Sendo apenas em 2009 colocado como Museu.

Em 1932 foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), futuramente nos anos 90, sob comando de Lina Bo Bardi, foi restaurado e apresentado com uma das icônicas mesas da arquiteta. Para a mudança de uso para museu passou por outra reforma em 2009, mantendo as antigas e atuais em um mesmo ambiente.



Foto 12 – Fachada do Museu do Catavento.

O interesse de estudo no Museu se deu pelos seus diversos usos, virando museu futuramente, e restaurações. Em específico a restauração feita por Lina Bo Bardi para a primeira preservação do local já tombado.

Foram realizadas análises dos registros de seus diversos momentos construtivos em relatórios de obras do Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo. Segundo o site da UNESP “A execução do restauro impôs alguns desafios. A fachada do Palácio das Indústrias ostenta algumas esculturas, como a intitulada Progresso, contendo um carro de bois, do escultor Nicolla Rolo. Há o relógio no topo central da fachada principal, símbolo do

progresso e reflexo da Revolução Industrial. ”. Sua ornamentação exigiu cuidados além do estudo dos seus usos passados e estruturação. Também foi adotado uma releitura dos espaços para a adaptação ao museu.



Foto 13 e 14 – Exposição interativa do local e borboletearia em pátio central no Catavento.

As diretrizes projetuais adotadas foram semelhantes as qual busca-se propor nesse projeto. Além de no seu programa adotar o uso de exposições interativas e um pátio central com borboletearia, a interação e a experiência não param mesmo no final da visita. Seu programa atua e engloba todos os andares da edificação deixando a disposição das exposições em uma linha lógica. No decorrer dos seus pavimentos uma “lógica” ou temática é contada. No térreo dialoga sobre a criação da vida e a história do Engenho, o piso superior sobre o cosmos, física e química, e no subsolo sendo em sua maioria sobre a evolução do homem.



Foto 15 – Exposição interna do Museu do Catavento, piso Subterrâneo.



Foto 16 – Exposição interna do Museu do Catavento, piso Térreo.



Foto 17 – Exposição interna do Museu do Catavento, piso Superior.

RedBull Station São Paulo / Triptyque

A partir da restauração e da reforma de um antigo prédio da década de 20, antes ocupado pela companhia de energia Light, surge o Red Bull Station, um centro de artes e música que funcionará como importante ator de transformação para a modernidade de ruas esquecidas de São Paulo. Situado na Praça da Bandeira, entre a Av. Nove de Julho e Av. Vinte Três de Maio.

“O prédio foi inteiramente restaurado, seguindo os principais conceitos de preservação do patrimônio arquitetônico, assim como recebeu uma intervenção contemporânea arquitetônica afim de se adaptar às suas novas funções de espaço de fomento à cultura. Sua essência foi mantida e a beleza de seus elementos potencializada.”.

ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo / Triptyque. 2013.

“Um elemento monumental foi criado para acompanhar o visitante durante seu percurso, levando-o em pela escada aos cinco níveis do Red Bull Station e seus diferentes programas. Este elemento contemporâneo começa a interagir com o público a partir do portão externo, recebendo o visitante como bilheteria e tornando-se também uma cobertura para entrada principal do espaço. Ela o acompanhará até a cobertura do prédio, onde flutua uma marquise metálica que chamamos de folha, um terraço coberto e um espaço expositivo que contempla a cidade de São Paulo e convida o visitante ao resgate e a transformação de sua história.”.

ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo / Triptyque. 2013.

A estrutura de intervenção que percorre a edificação foi fonte de análise e inspiração para as definições projetuais de locação e forma da intervenção proposta nesse projeto. Além da leveza da estrutura a sua monumentalidade gera uma clara intervenção sem poluição visual. Analisando a composição em completo, a edificação existente e o telhado, a leitura visual continua ritmica, incluindo uma brincadeira entre plano e gabaritos observados no espelho d'água e a visão da 'folha' com o contexto completo.



Foto 18 – Vista da parte superior da intervenção



Foto 19 – Perspectiva da edificação

Além da intervenção externa, o estudo da proposta de restauração da edificação mantém boa parte das estruturas originais com alterações espaciais nas partes de salões e estúdios, além da mistura de velho e novo com estruturas elétricas, hidráulicas e de ar rasgando a paisagem original. Mostrando assim sua intervenção não apenas externa, mas a monumentalidade temporal do novo ao velho.



Foto 20 e Foto 21 – Vistas internas dos salões de exposição e eapresentação

Teatro Erotídes de Campos - Engenho Central / Brasil Arquitetura

O complexo formado pelo Engenho Central é o “marco” de Piracicaba. Em um dos mais antigos de todos os galpões, projetou o Teatro do Engenho. Uma arquitetura que atravessa as entranhas do edifício transformando vazios em hall público, salas acusticamente equipadas, plateia, palco, restaurante, camarins, salas técnicas e de apoio, tudo o que falta a um teatro para funcionar ao máximo. Com um palco “dupla face” que também se abre para a praça central, o teatro é um equipamento de apoio para festas ao ar livre.



Foto 22 e Foto 23 – Fachada central intervinda do Teatro Erotídes e perspectiva da edificação

“O antigo galpão, tombado pelo patrimônio, era um grande depósito de tonéis e uma destilaria de álcool. Essa memória está nas dimensões industriais de seu pé direito, em seu grande vão central, nos materiais empregados em sua construção. Um antigo local de trabalho, sem apagar sua vida pregressa, que será transformado em fábrica de diversão, criação, celebração e convivência.”.

ARCHDAILY. Teatro Erotídes de Campos - Engenho Central / Brasil
Arquitetura. 2012.

A adaptação do local para o uso cultural exigiu alterações estruturais para a sustentação dos equipamentos adicionais, arquibancadas e elementos de acesso. O local exigiu um estudo de reforço estrutural além de uma complementação e compatibilização de projetos. Os elementos acústicos e de iluminação exigem um consumo e passagem de energia, o programa propôs soluções

adequadas para os elementos estéticos e funcionais da edificação e da intervenção. Além disso o programa buscou uma alteração grande de uso com intervenção externa cultural e interatividade do público com a praça central, também destinada a apresentações culturais.



Foto 24 e Foto 25 – Vistas internas do Teatro.

PROPOSTA TEÓRICA

Diretrizes projetuais

O principal ponto desse projeto é a intervenção no colégio Lyceu, modificando toda a disposição da Quadra para um local de acesso aberto. Sendo assim parte do muro é retirado, deixando apenas a parte que se mantém igual a original (localizado na frente do edifício voltado a rua 21). Essa parte é deixada para preservar as características arquitetônicas do Art Dèco, as partes ao qual perdem as características como desenhos, decalques e diferenças de nível (como frisos verticais e horizontais que se tornam decorativos) são retiradas. As edificações originais do colégio são mantidas e adaptadas ao uso cultural, para um museu interativo. Além do ginásio demolido devido a grande distorção de características arquitetônicas e funcionais . No local propõem-se uma edificação nova e moderna que

teria como função um espaço de eventos. No local atualmente ocorrem feiras, palestras, shows, shows, conferências e outras atividades extras que alugam o local, a principal função do novo edifício seria dar um local de permanência a esses acontecimentos com estrutura e acessibilidade as edificações destinadas ao museu. Por esses edifício terem necessidade de acessibilidade, devido a falta de espaço para elevadores e rampas na parte interna, o espaço de evento também fica com a função de acessibilidade.

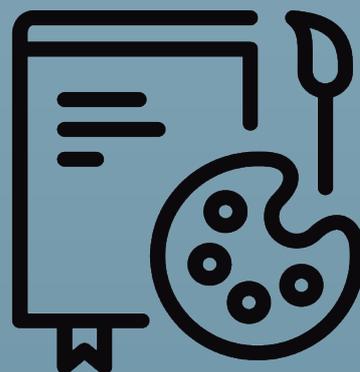
Preservação – A preservação vai reger todo o projeto em questão a adequação das edificações e suas unidades, sendo o grande guia de limites e organização para o programa para evitar a violação das legislações de preservação e restauro atuantes sobre o Lyceu.



Iteratividade – A interatividade é o principal foco de apresentação do museu, as exposições buscam entreter e educar os visitantes de forma a instigar a seguir a linha histórica que cada sala expositiva mostrará, além de que métodos interativos e expositivos facilitam o entendimento e aprendizagem. A interatividade busca também tornar uma forma de entretenimento para a população visitante, além do acesso a quadra para descanso e lazer local.



Educacional – O museu deve proporcionar a aprendizagem vigente ao uso, proporcionando o ensino histórico da história de Goiás e a abertura a artistas locais de se desenvolverem e exporem, a cultura moderna regional.



Sustentabilidade – Um dos fatores cruciais nos projetos atuais é a sustentabilidade, voltada não apenas a edifícios novos e recentes, mas principalmente no desenvolvimento da revitalização das unidades mais antigas. Buscando também a preservação ambiental do local.



Acessibilidade – Um outro fator crucial nos projetos atuais é a acessibilidade, gerando acesso para pessoas de todas as necessidades e dificuldades a terem a liberdade de deslocamento além da informação e oportunidade de estudo. Boa parte do público costuma envolver pessoas de idade avançada e crianças. Esse item rege uma das principais funcionalidades da edificação nova



Programa

O local por ter uma limitação da sua configuração já existente é organizado por unidades, sendo assim cada bloco ou pavilhão tem uma exposição e uma função integrando o museu pelo bloco do Centro de eventos e o pátio Central. A maleabilidade das exposições se deu pela busca da preservação das fachadas do local, essa “casca” guia a leitura do local e o diálogo interno, além das necessidades de metragem quadrada mínima para o funcionamento administrativo do local.

P R O G R A M A

| PAVILHÃO ANCESTRAL - BLOCO 1 | |
|------------------------------|--------|
| EXPOSIÇÕES | |
| ESPOSIÇÃO RUPESTRE | 159.52 |
| VIDEO APRESENTAÇÃO RUPESTRE | 154.53 |
| ESPOSIÇÃO ORIGEM INDIGENA | 431.00 |
| ADMINISTRATIVO | |
| BILHETERIA | 27,00 |
| APOIO ADM | 23,00 |
| INTIMOS | |
| BANHEIROS | 27.74 |
| DML | 9.00 |

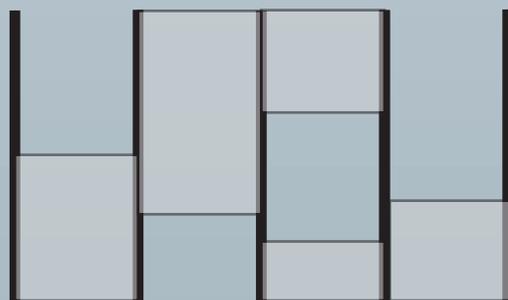
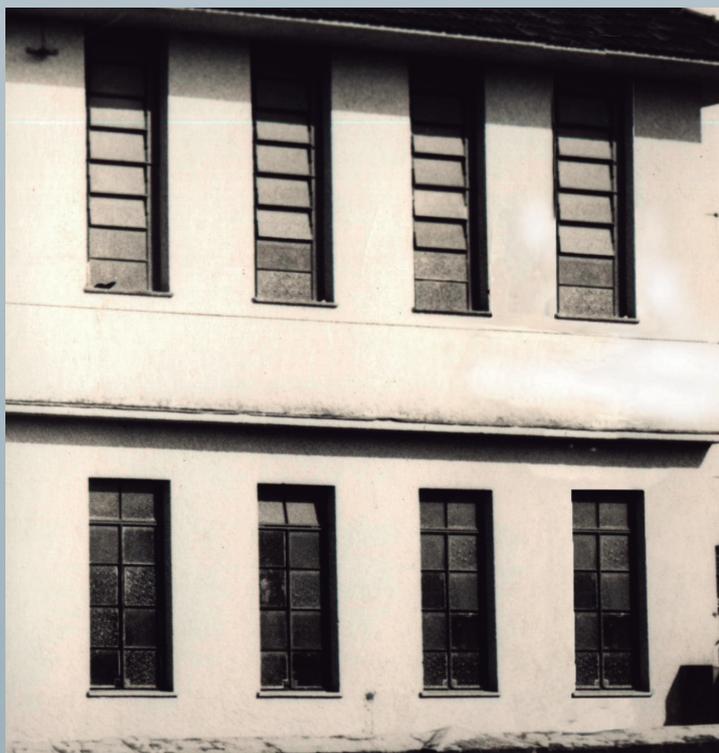
| PAVILHÃO INTERVENÇÃO - BLOCO 2 | |
|--------------------------------|--------|
| EXPOSIÇÕES | |
| ESPOSIÇÃO MINERAÇÃO | 95,00 |
| AUDITÓRIO MINERAÇÃO | 237.29 |
| ESPOSIÇÃO ORIGEM ESCRAVISTA | 558.12 |
| ALMOXARIFE SUPERIOR | 37,00 |
| DESCANSO | |
| ÁREA DE DESCANSO E LANCHONETE | 174,00 |
| INTIMOS | |
| BANHEIROS | 27,00 |
| PCD | 6,00 |
| DML | 8,00 |

| PAVILHÃO CONTEMPORÂNEO - BLOCO 3 | |
|--------------------------------------|--------|
| EXPOSIÇÕES | |
| ESPOSIÇÃO FORMAÇÃO GOIÂNIA | 170,00 |
| ESPOSIÇÃO ARTISTAS ATUAIS | 171,00 |
| ADMINISTRATIVO | |
| ADMINISTRAÇÃO | 64,00 |
| PLANEJAMENTO EXPOSITIVO E FINANCEIRO | |
| ALMOXARIFE INFERIOR | 49,00 |
| ALMOXARIFE SUPERIOR | 87,00 |
| INTIMOS | |
| BANHEIROS | 31,00 |
| VESTIÁRIOS SUPERIOR | 31,00 |
| COPA E DESCANSO | 33,00 |

| PAVILHÃO EVENTOS - BLOCO 4 | |
|----------------------------|---------|
| SALÃO DE EVENTOS | |
| SALÃO INFERIOR | 1377,00 |
| SALÃO SUPERIOR | 1614,00 |
| DEPÓSITO | 35,00 |
| INTIMOS | |
| BANHEIROS | 28,00 |
| PCD | 4,00 |
| COPA E DESCANSO | 33,00 |

Partido

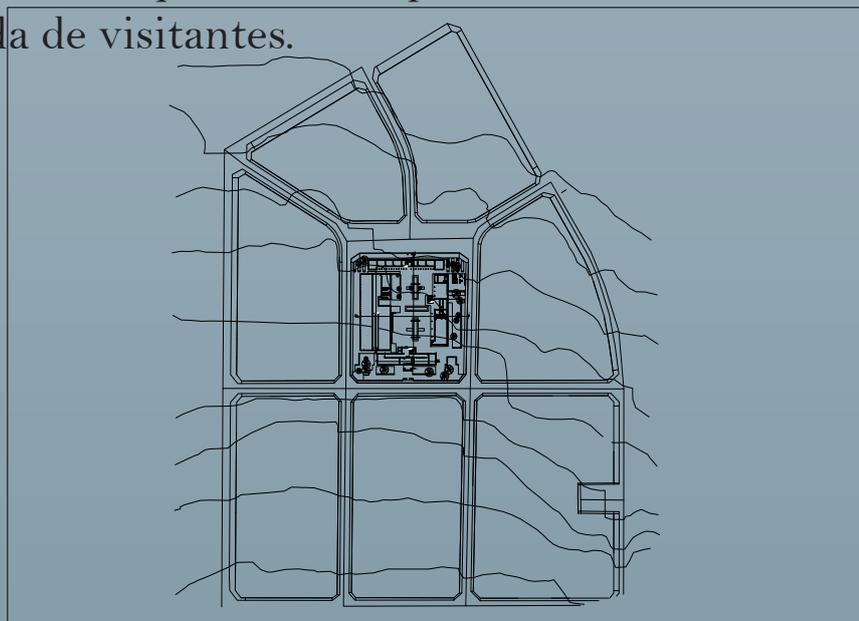
O partido da nova edificação se dá através de um estudo dos prédios existentes. Inspirado na ritmização estrutural e das janelas sua base segue um enfileiramento de estruturas de concreto finas assemelhando-se as esquadrias das janelas do edifício do bloco 1 (Voltado a rua 21). Detalhe muito comum do seu estilo arquitetônico, o Art Dèco



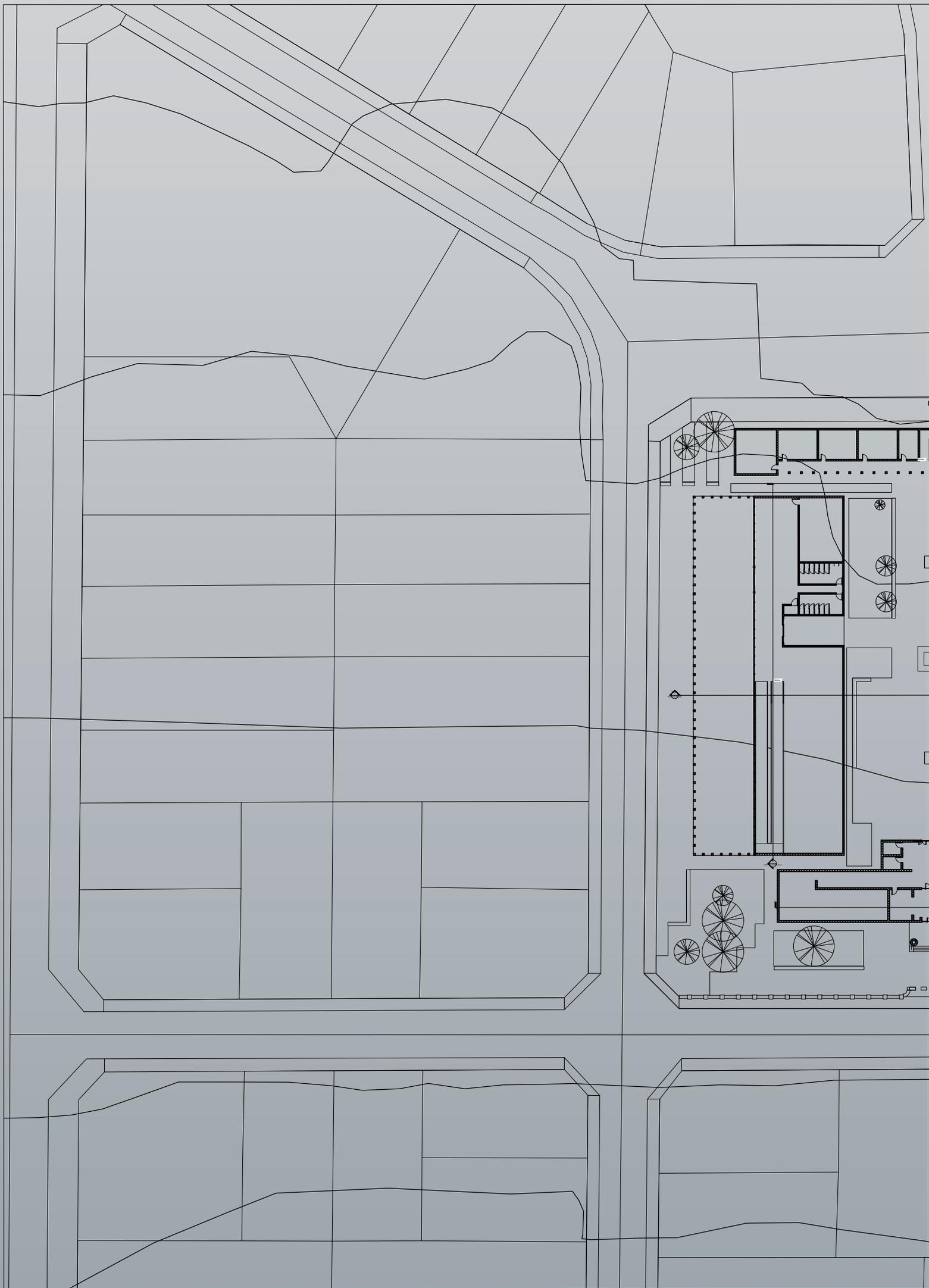
Estrutura de concreto tratada com tinta preta texturizada
Elemento vazado de vidro martelado sem cor

O elemento vazado que percorre essa estrutura segue uma modulação de elementos que permitem a circulação e visualização do local

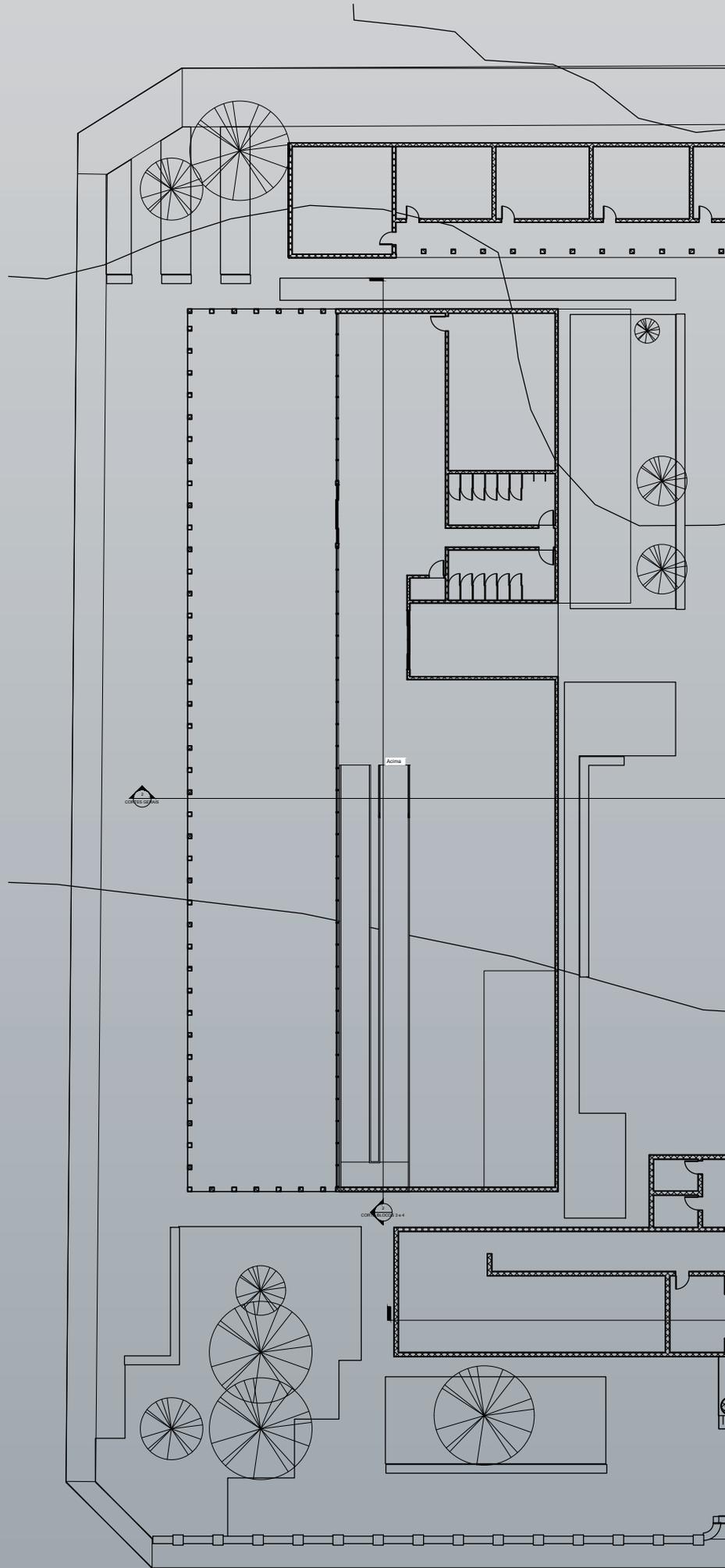
A quadra possui acesso por todas as vias que a contorna, Rua 21, 15, 18 e 19. Sua calçada se manterá preservada ao desenho original devido ao último restauro no local e as muretas da entrada principal, rua 21, se mantêm devido a importância arquitetônica, mas sua disposição não limitará a entrada de visitantes.

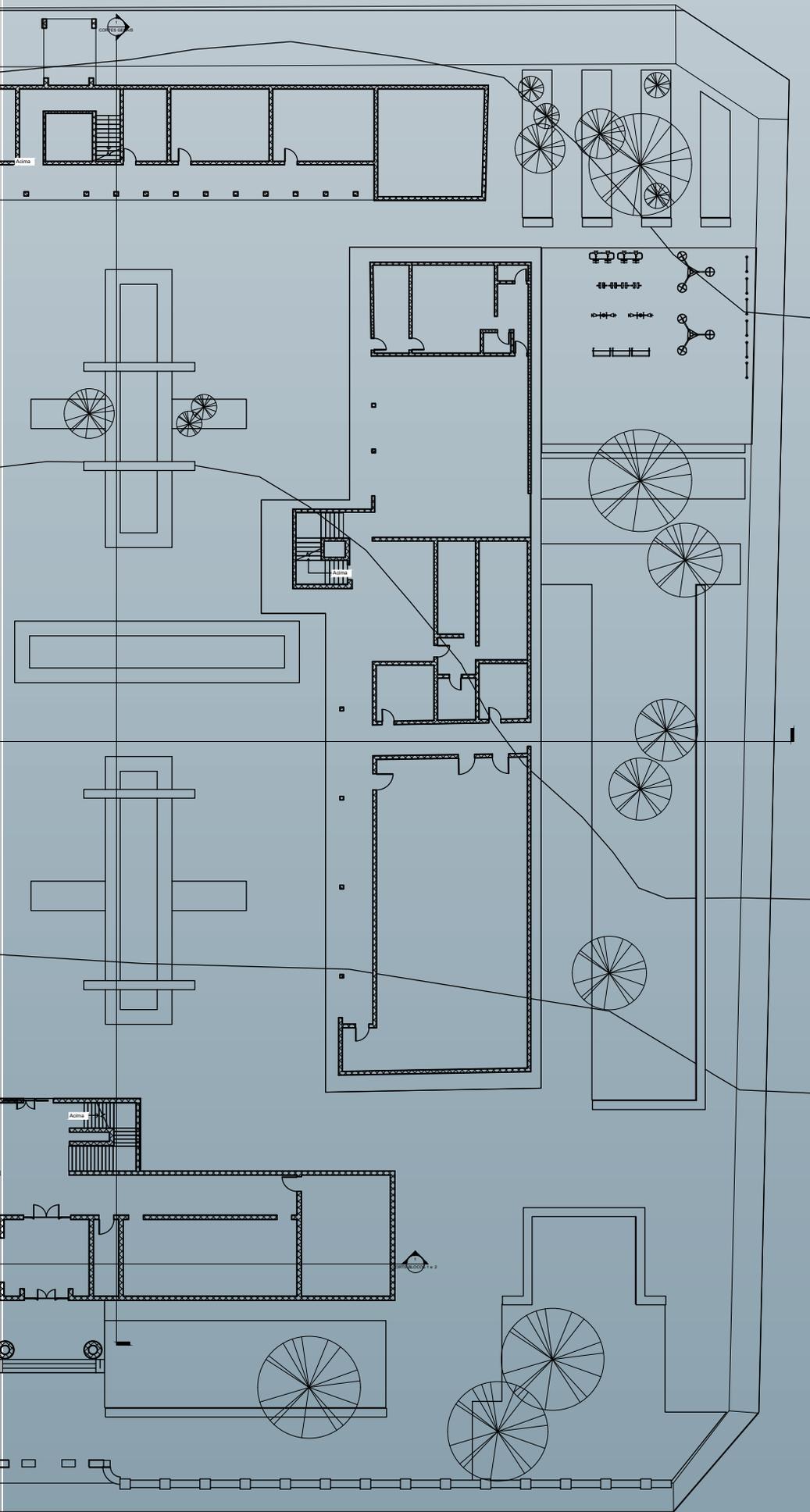


IMPLANTAÇÃO
esc. 1:3500

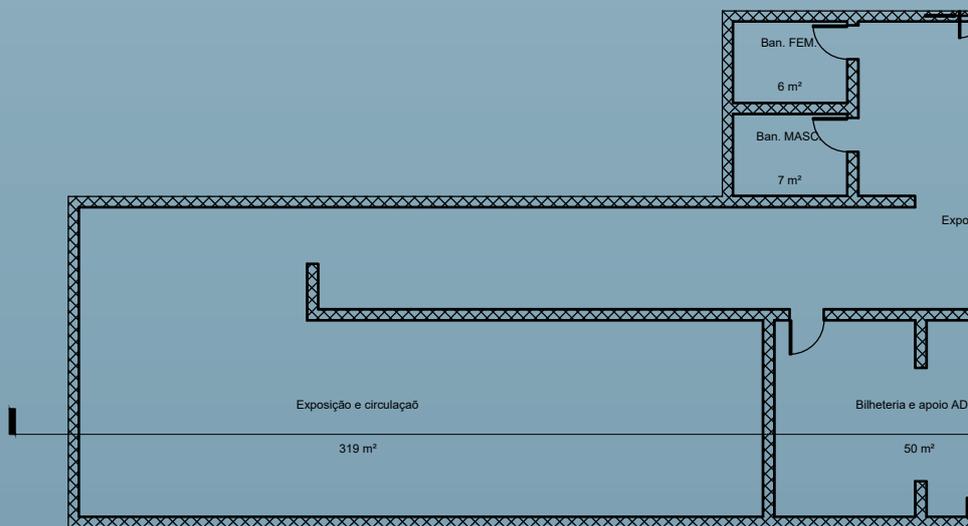
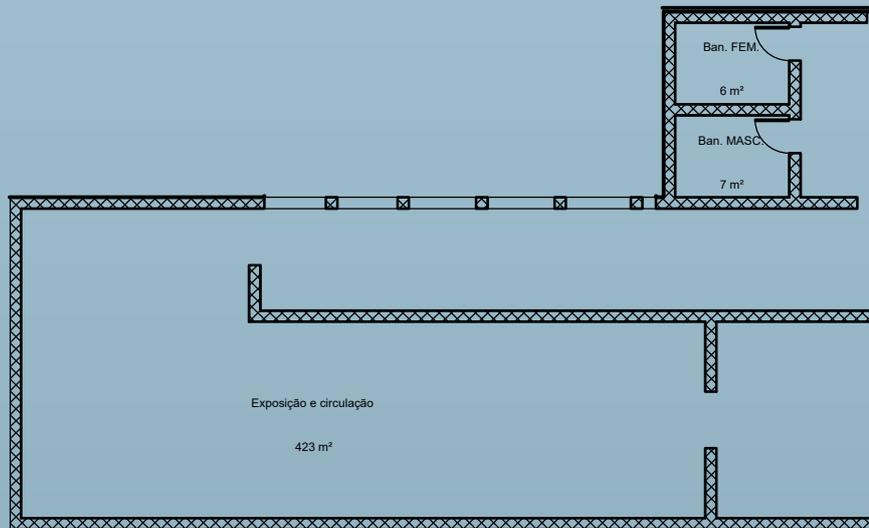


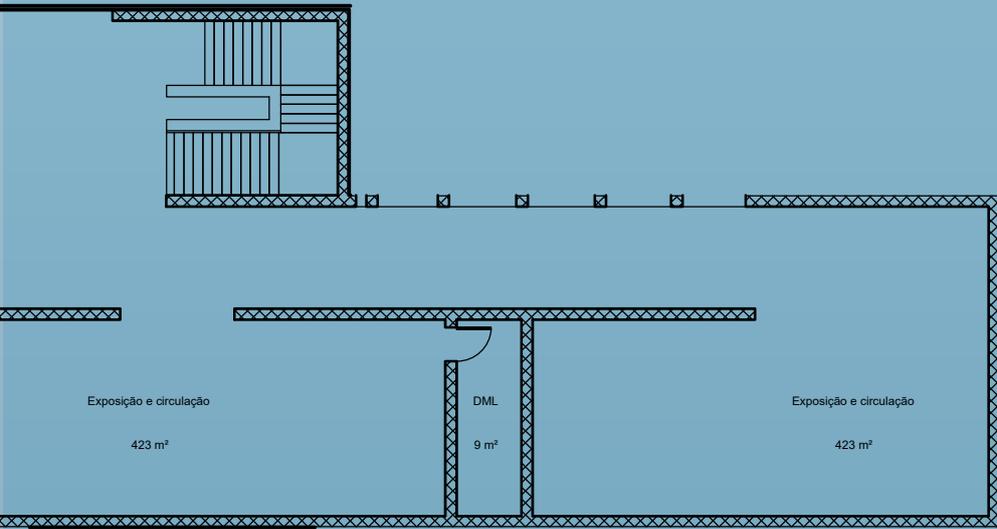




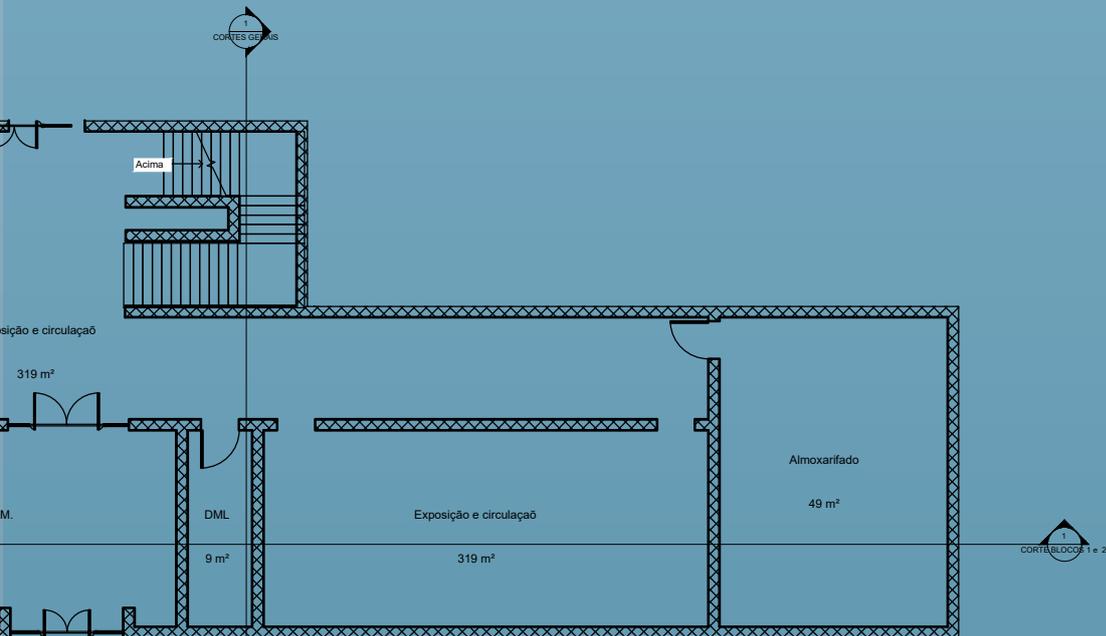


PLANTA BAIXA GERAL
esc. 1:400

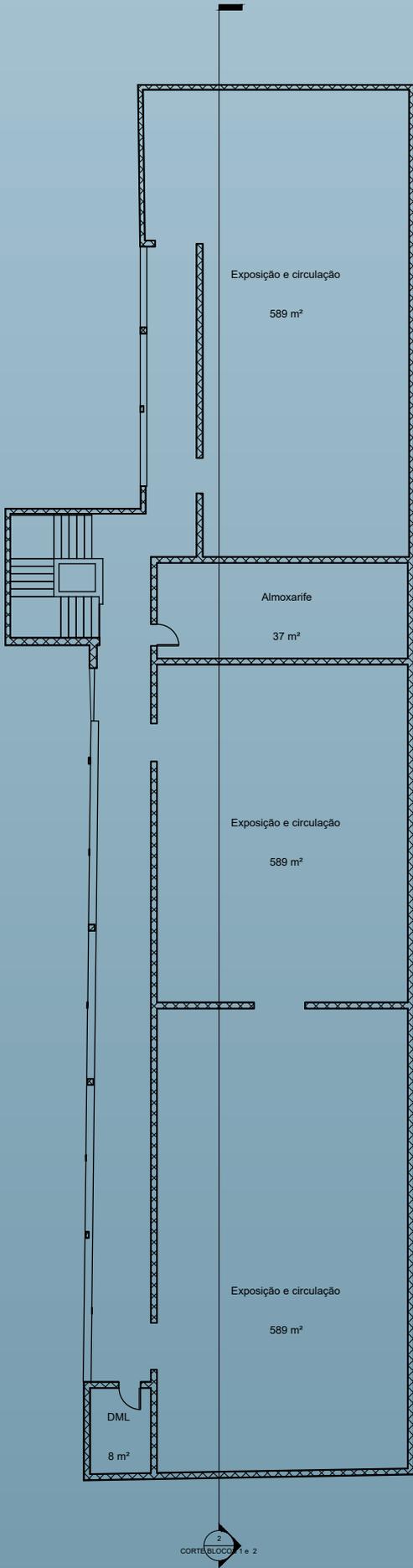




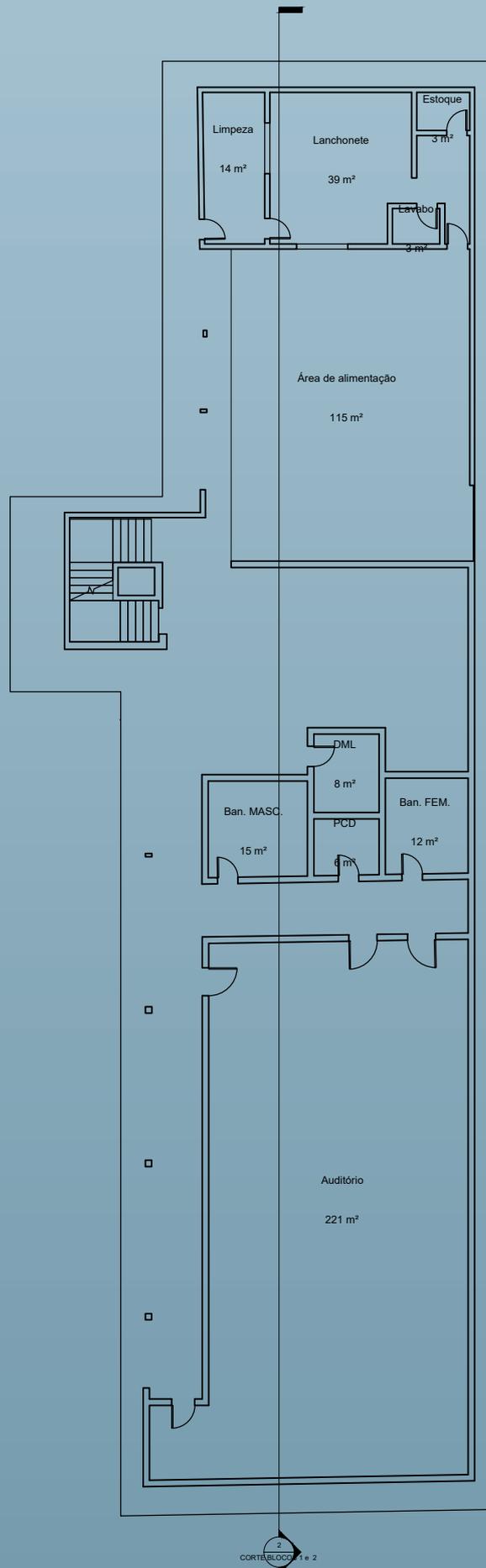
PLANTA SUPERIOR BLOCO 1
esc. 1:200



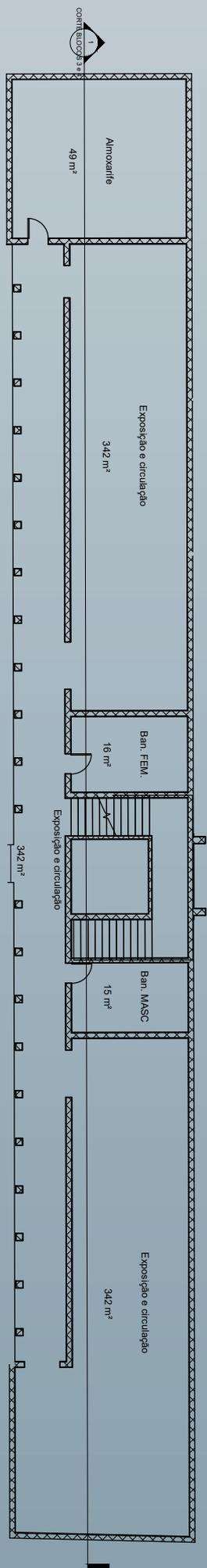
PLANTA BAIXA BLOCO 1
esc. 1:200



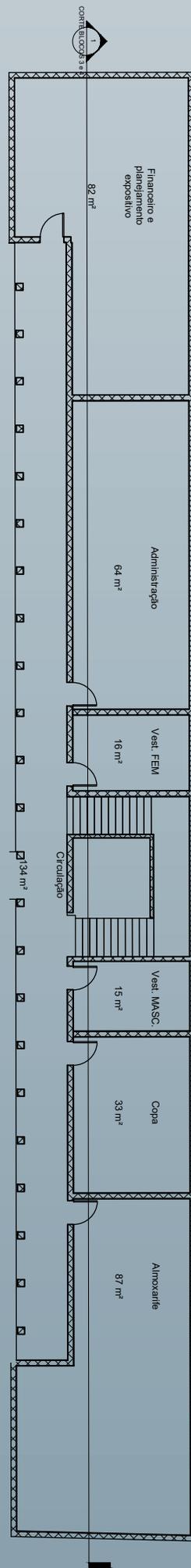
PLANTA SUPERIOR BLOCO 2
esc. 1:200



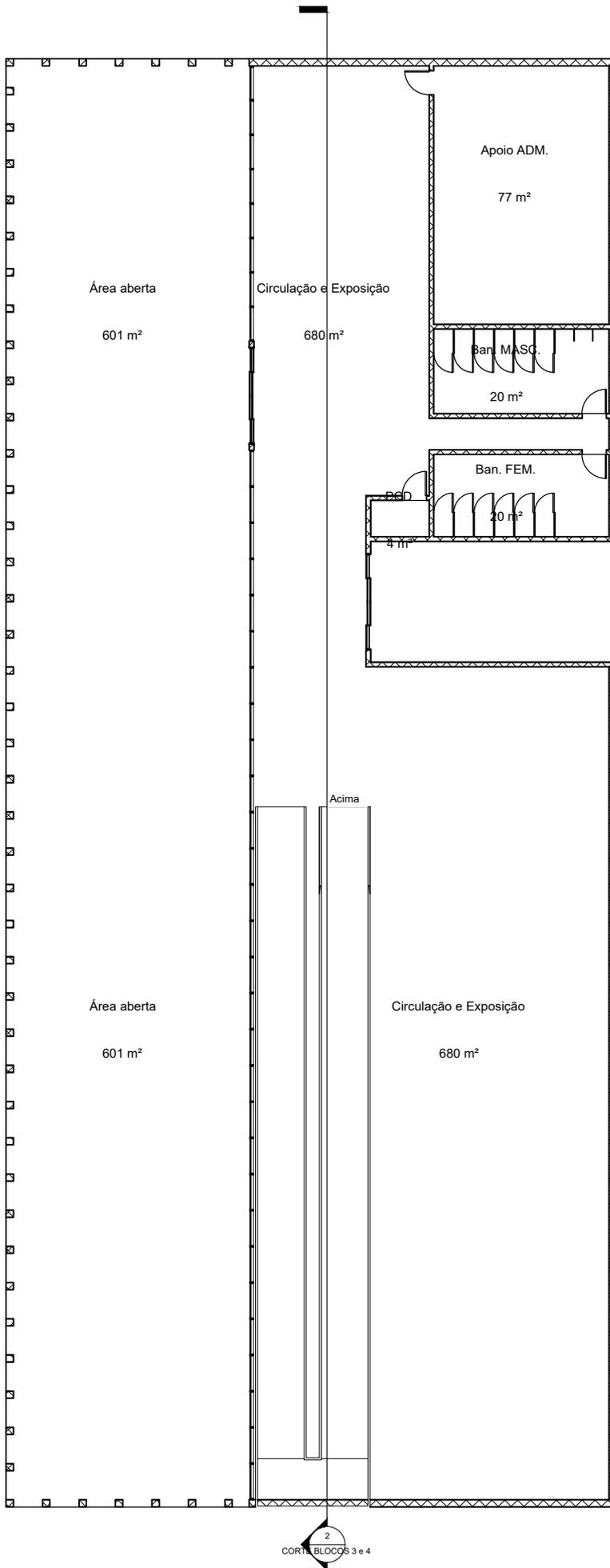
PLANTA BAIXA BLOCO 2
esc. 1:200



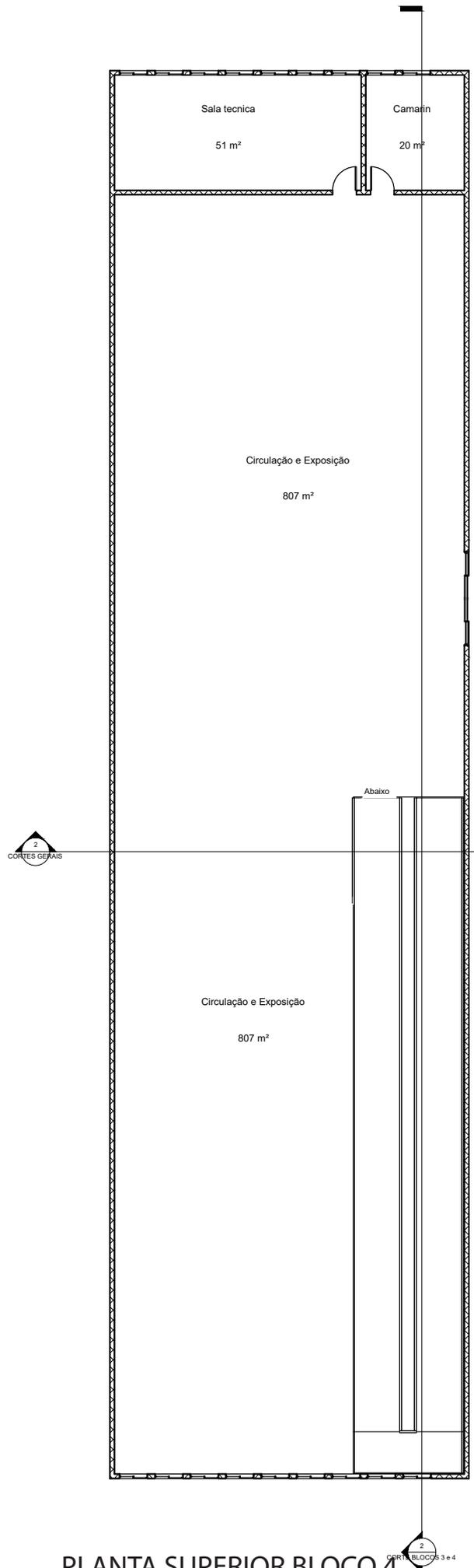
PLANTA BAIXA BLOCO 3
esc. 1:200



PLANTA SUPERIOR BLOCO 3
esc. 1:200

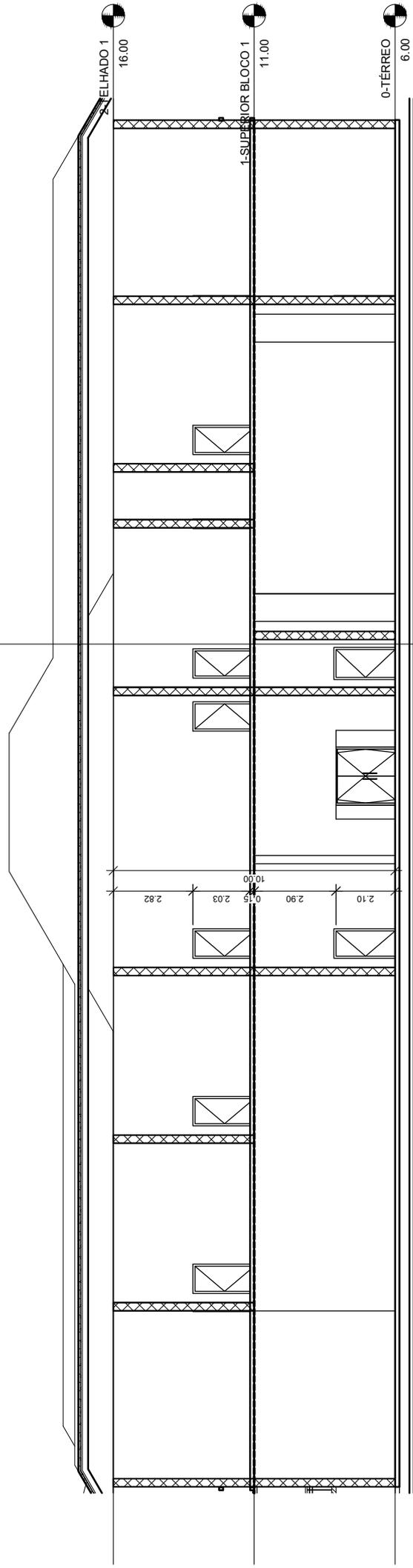


PLANTA BAIXA BLOCO 4
 esc. 1:200

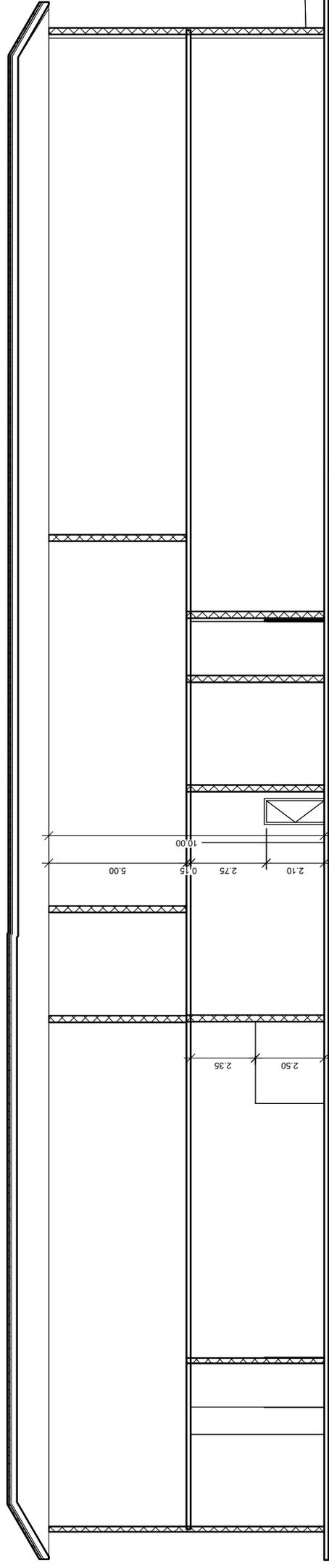


PLANTA SUPERIOR BLOCO 4
 esc. 1:200

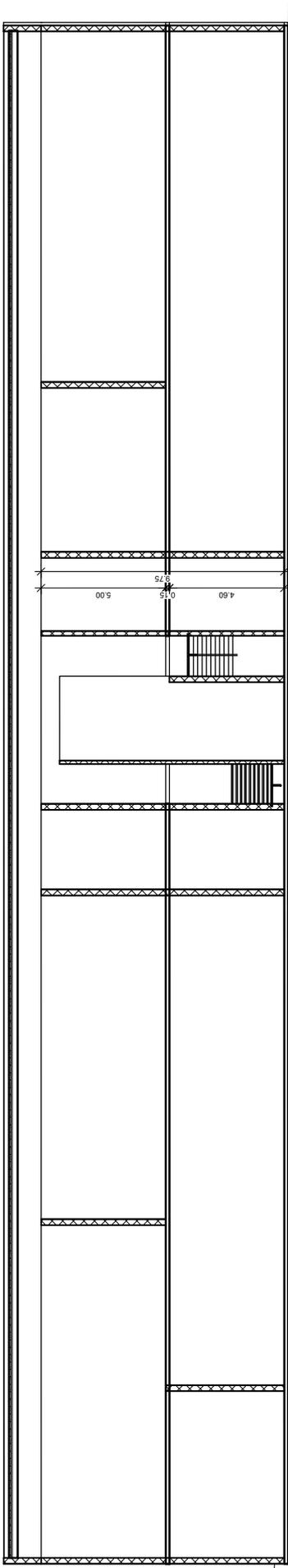
1
CORTESE GERAIS



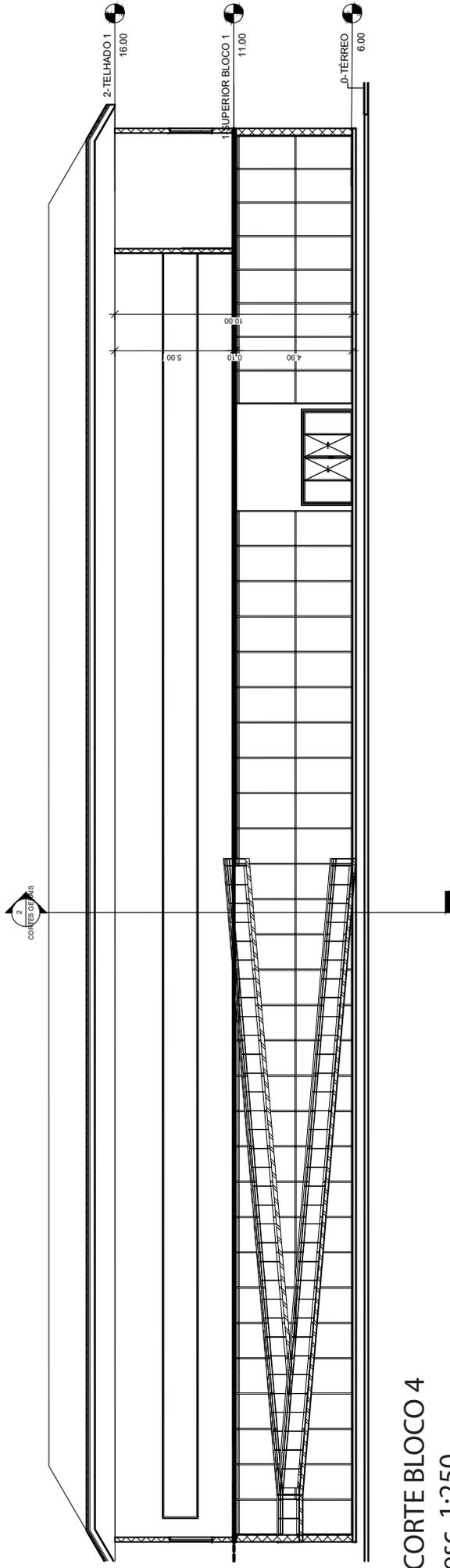
CORTE BLOCO 1
esc. 1:200



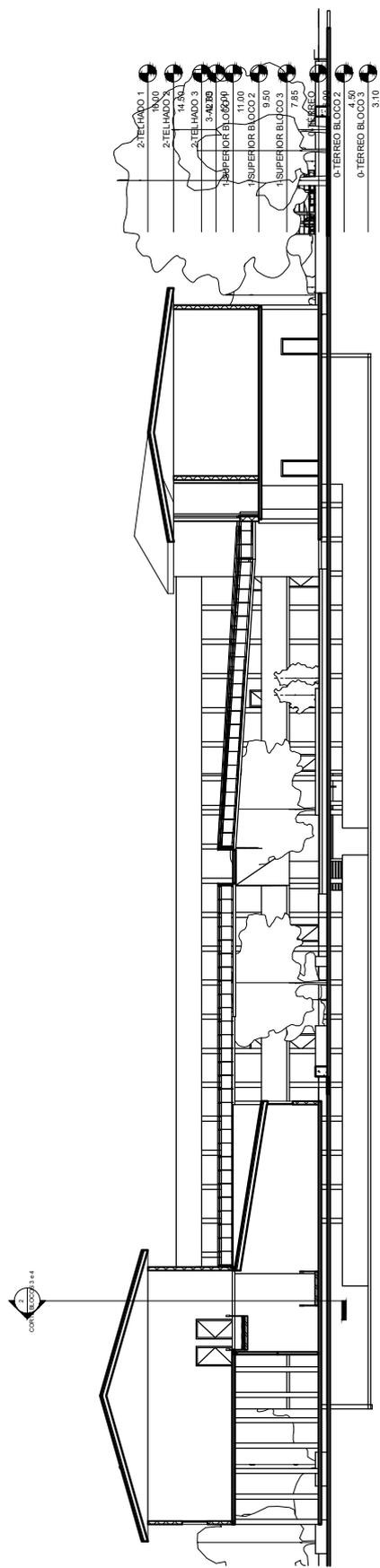
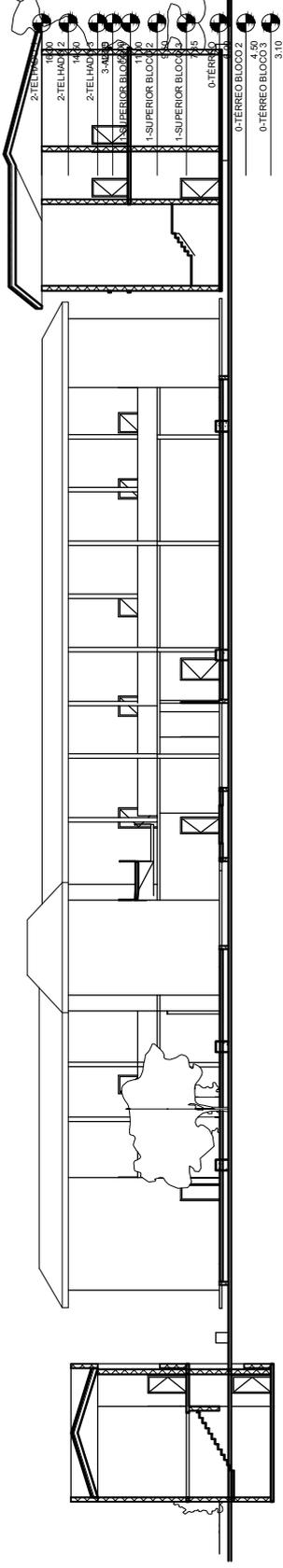
CORTE BLOCO 2
esc. 1:200



CORTE BLOCO 3
esc. 1:250



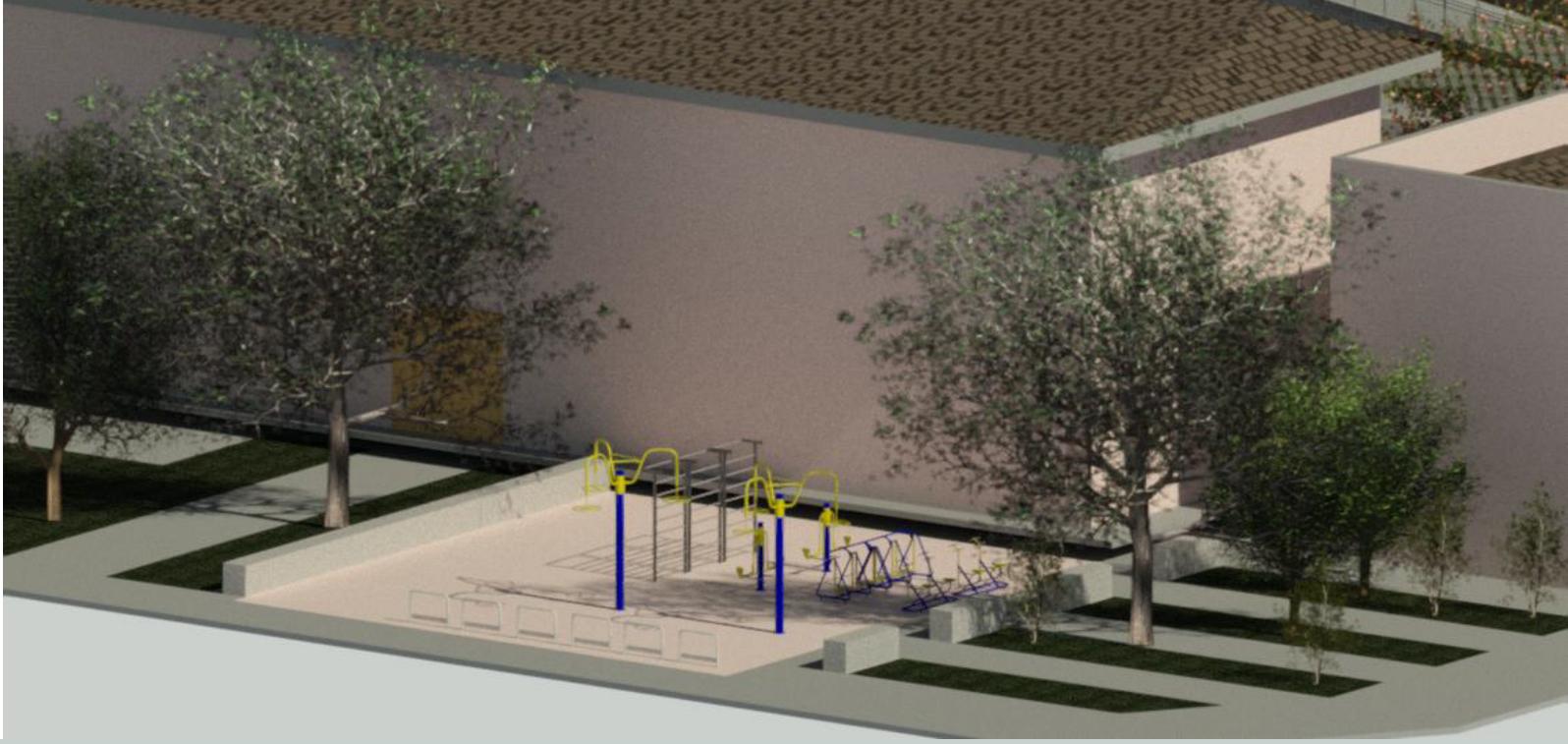
CORTE BLOCO 4
esc. 1:250

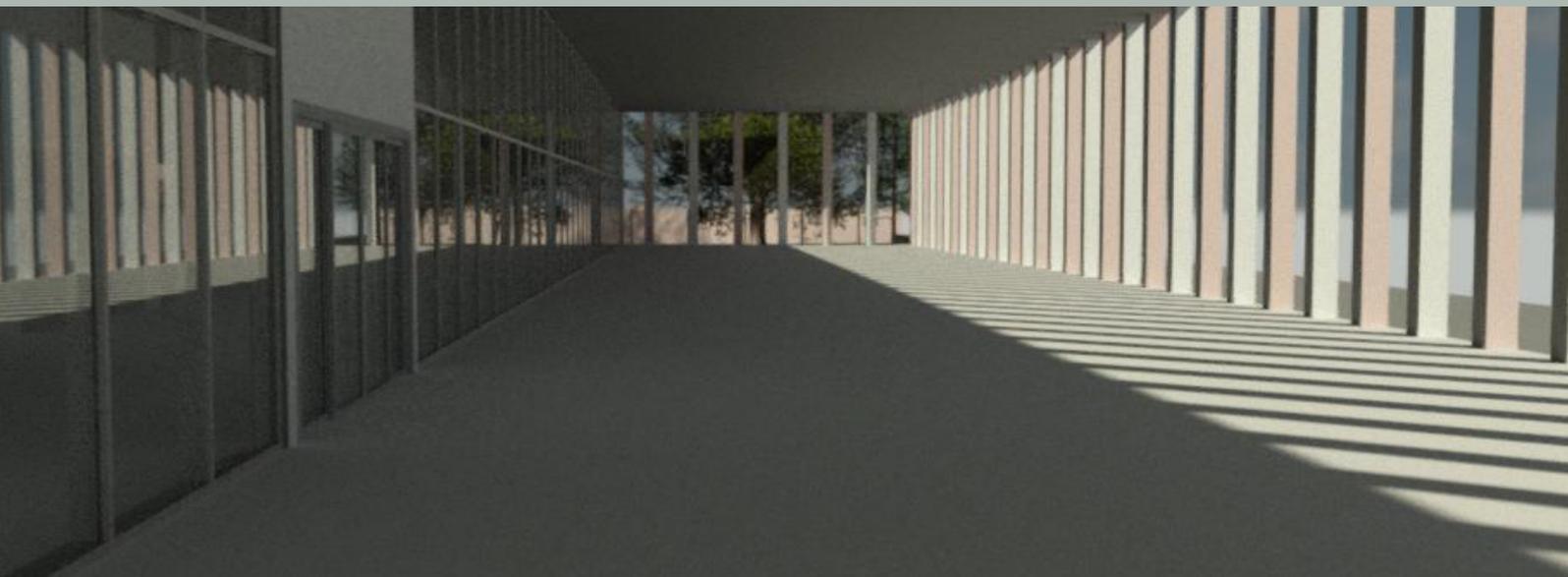


CORTE GERAL 2
 esc. 1:350

*R
E
N
D
E
R
S*









REFERÊNCIA

Significado de “Temática”, Dicio, Dicionário online de português <Acesso 19 de março de 2020 (Site: <https://www.dicio.com.br/tematica/>) >

Significado de “Cultura”, Significados, dicionário online. <Acesso 19 de março de 2020 (site: <https://www.significados.com.br/cultura/>) >

O que é cultura?. Brasil Escola, Escola online. < Acesso 19 de março de 2020 (site: <https://brasilescola.uol.com.br/cultura/>)>
<https://citaliarestauro.com/restauro-e-conservacao-patrimonio/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Conserva%C3%A7%C3%A3o_e_restauro

DINIZ, Anamaria. Goiânia de Atílio Corrêa Lima: Ideal estético e realidade política. Dissertação de mestrado (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília. 2007

SITE DA PREFEITURA DE GOIÂNIA. História de Goiânia. <Acesso 26 de março de 2020 (Site: <https://www12.goiania-go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>)>

SITE GOIÁS DE NORTE A SUL. Goiânia – Setor Central. <Acesso 26 de março de 2020 (Site:

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO: ETIMOLOGIA E ORIGEM DAS PALAVRAS. Escola/Liceu. <Acesso 27 de março de 2020 (site: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/escola-liceu/>)>

GUADET, Julien. *Eléments et théorie de l'Architecture. Livre VIII. Les Éléments de la Composition dans les edifices d'enseignement et instrution publique.* Paris: Libraire de la Construction Moderne, 1909. 1º Edição. P.212.

CASTRO, Elizabeth. *GRUPOS ESCOLARES DE CURITIBA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.* 22º Edição. Curitiba. Do Autor, 2008. Volume 1.

CASTRO, Elizabeth. *GRUPOS ESCOLARES DE CURITIBA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.* 22º Edição. Curitiba. Do Autor, 2008. Volume 2.

SITE DO JORNAL DIÁRIO DO RIO. *História do Liceu de Artes e Ofício: Informação da Direção do Liceu.* <Acesso 27 de março de 2020 (Site: <https://diariodorio.com/historia-do-liceu-de-artes-e-oficios/>)>

BARROS, Fernanda. *OS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS E LETRAS DO LYCEU DE GOYAZ ELYCEU DE GOIÂNIA E SUA ATUAÇÃO POLÍTICO-CULTURAL NO ESTADO DE GOIÁS DE 1906 A 1969.* Artigo Científico. CAPES. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2005.

SITE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Palácio das Indústrias é marco do desenvolvimento paulista.* <Acesso 21 de maio de 2020 (Site: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/389/palacio-das-industrias-e-marco-do-desenvolvimento-paulista/>)>

SITE DO JORNAL G1 GLOBO. *Cidade de Goiás completa 10 anos como Patrimônio da Humanidade.* <Acesso 25 de maio de 2020 (site: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2011/12/cidade-de-goias-como-pleta-10-anos-como-patrimonio-da-humanidade.html>)>

SITE ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo/ Triptyque. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>)>

SITE ARCHDAILY. Teatro Erótides de Campos – Engenho Central/ Brasil Arquitetura. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>)>

LISTA DE IMAGENS

Foto 1 – SITE DA GALERIA ESPAÇO ARTE. Quadro Carnaval. <Acesso 27 de março de 2020 (site: <https://www.espacoarte.com.br/obras/5762-carnaval#>)>

Foto 2 – WIKIPEDIA. Pedro Ludovico assinando o decreto 1.816, confirmando a mudança da capital de Goiás para Goiânia, em 1937. <Acesso 27 de março de 2020 (site: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b8/Pedro_Ludovico_mar%C3%A7o_de_1937.jpg)>

Foto 3 –

Foto 4 – GALERIA DE IMAGENS DO IPHAN. Acervo de fotos de Goiânia. <Acesso 27 de março de 2020 (site: <http://portal.iphan.gov.br/go/galeria/detalhes/440/>)>

Foto 5 – SITE DO JORNAL DIÁRIO DO RIO. História do Liceu de Artes e Ofício. <Acesso 27 de março de 2020 (Site: <https://diariodorio.com/historia-do-liceu-de-artes-e-oficios/>)>

Foto 6 – SITE DO COLÉGIO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA. Foto da logo do colégio. <Acesso 19 de fevereiro de 2020 (site: <https://lyceudegoiania.com.br/page/regulamento>)>

Foto 7 – SITE DO JORNAL SAGRES ONLINE. Lyceu de Goiânia passará por adequações estruturais: Foto do muro vandalizado. <Acesso 30 de março de 2020 (site: <https://sagresonline.com.br/noticias/cidades/93274-lyceu-de-goiania-passara-por-adequacoes-estruturais>)>

Foto 8 – SITE DO JORNAL OHOJE. Colégio Lyceu comemora 80 anos de trajetória. <Acesso 30 de Março de 2020 (site: <http://ohoje.com/noticia/cultura/n/140902/t/colégio-lyceu-comemora-80-anos-de-trajetoria>)>

Foto 9 – GOOGLE MAPS. Imagem do CEPI Lyceu de Goiânia. Escala gráfica. Acesso 30 de Março de 2020.

Foto 10 – GOOGLE MAPS. Imagem do CEPI Lyceu de Goiânia. Escala gráfica. Acesso 30 de Março de 2020.

Foto 11 – GOOGLE MAPS. Imagem do CEPI Lyceu de Goiânia. Escala gráfica. Acesso 30 de Março de 2020.

Foto 12 – WIKIMEDIA COMMONS. Palácio das indústrias: Foto detalhada da fachada do Museu do Catavento. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_das_Ind%C3%BAstrias,_S%C3%A3o_Paulo.jpg)>

Foto 13 – WIKIPEDIA. Museu do Catavento: Palacio das Industrias. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catavento_\(-museu\)\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catavento_(-museu)))>

Foto 14 – WIKIPEDIA. Museu do Catavento: Palacio das Industrias. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catavento_\(-museu\)\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catavento_(-museu)))>

Foto 15 – CATAVENTO. Mapas internos – Subterrâneo. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: <http://www.cataventocultural.org.br/mpinterno>)>

Foto 16 – CATAVENTO. Mapas internos – Térreo. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: <http://www.cataventocultural.org.br/mpinterno>)>

Foto 17 – CATAVENTO. Mapas internos – Superior. <Acesso 4 de maio de 2020 (site: <http://www.cataventocultural.org.br/mpinterno>)>

Foto 18 – SITE ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo/ Triptyque. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>)>

Foto 19 – SITE ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo/ Triptyque. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>)>

Foto 20 – SITE ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo/ Triptyque. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>)>

Foto 21 – SITE ARCHDAILY. RedBull Station São Paulo/ Triptyque. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>)>

Foto 22 – SITE ARCHDAILY. Teatro Erótides de Campos – Engenho Central/ Brasil Arquitetura. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>)>

Foto 23 – SITE ARCHDAILY. Teatro Erótides de Campos – Engenho Central/ Brasil Arquitetura. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>)>

Foto 24 – SITE ARCHDAILY. Teatro Erótides de Campos – Engenho Central/ Brasil Arquitetura. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>)>

Foto 25 – SITE ARCHDAILY. Teatro Erótides de Campos – Engenho Central/ Brasil Arquitetura. <Acesso 15 de setembro de 2020 (site: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>)>

